



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS**  
**INGLÊS E ESPANHOL**

**MYKELINE VIEIRA DA SILVA**

**O USO DO DISPOSITIVO MÓVEL CELULAR NAS AULAS DOS**  
**PROFESSORES DE ESPANHOL DO ESTADO DA PARAÍBA**

**CABEDELO**

**2020**

MYKELINE VIEIRA DA SILVA

O USO DO DISPOSITIVO MÓVEL CELULAR NAS AULAS DOS  
PROFESSORES DE ESPANHOL DO ESTADO DA PARAÍBA

Artigo de TCC apresentado ao Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação do Professor Dr. Secundino Vigón Artos.

CABEDELO

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

S586u Silva, Mykeline Vieira da.  
O uso do dispositivo móvel celular nas aulas dos professores de espanhol do Estado da Paraíba. /Mykeline Vieira da Silva. - Cabedelo, 2020.  
28 f.: il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador: Prof. Dr. Secundino Vigón Artos.

1. Recursos didáticos
2. Dispositivo móvel - celular.
3. ELE.
4. Espanhol na Paraíba. I. Título.

CDU: 37-053.6/.8

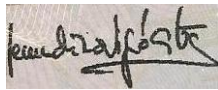
---

MYKELINE VIEIRA DA SILVA

O USO DO DISPOSITIVO MÓVEL CELULAR NAS AULAS DOS  
PROFESSORES DE ESPANHOL DO ESTADO DA PARAÍBA

Artigo de TCC apresentado como requisito para a  
obtenção do grau de Especialista em Línguas  
Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– IFPB  
– tendo sido aprovado pela banca examinadora  
composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA



---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Secundino Vigón Artos  
Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



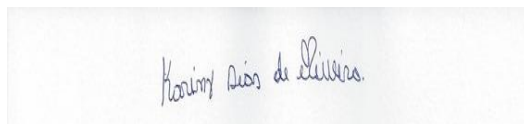
---

Prof<sup>a</sup>. Ms. M<sup>a</sup>. Das Graças de Oliveira Pereira  
Co-orientadora - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Eneida M<sup>a</sup> Gurgel de Araújo  
Membro – Universidade Estadual da Paraíba- UEPB



---

Prof<sup>o</sup>. Esp. Kariny Dias de Oliveira  
Membro – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus pelo dom da vida e por me dar saúde, força e determinação para lutar pelos meus objetivos.

Aos meus pais, Natanael e Lourdes que sempre se fizeram presentes em todos os momentos de minha vida aconselhando, apoiando, incentivando e me amando incondicionalmente. Eu amo vocês!

À minha irmã, companheira de todas as horas!

Ao meu esposo Wellington, por todo amor, carinho, compreensão e apoio.

Aos meus amigos e colegas de trabalho, Adriana, Izabelle e Janilson pelas leituras e contribuições.

Ao Prof. Dr. Secundino, pela orientação e parceria no desenvolvimento deste estudo.

À co-orientadora Maria da Graças, por ter compartilhado comigo seus conhecimentos.

Às professoras Eneida e Kariny que aceitaram participar da banca examinadora do meu trabalho.

Aos professores participantes que colaboraram com a pesquisa.

À Associação de Professores de Espanhol do Estado da Paraíba pela colaboração e apoio.

Por fim, a todos aqueles que colaboraram, diretamente ou indiretamente, para a realização deste trabalho, o meu muito obrigada!

Por natureza, os homens são próximos; a educação é que os afasta.

*Confúcio*

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 A relação entre as tecnologias móveis, o ambiente escolar e o processo de ensino e aprendizagem.....	11
2.2. O uso do dispositivo móvel celular em sala de aula.....	14
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	16
4 RESULTADOS DA PESQUISA .....	18
4.1 Sobre o perfil .....	18
4.2 Sobre o uso do celular .....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	25
REFERÊNCIAS .....	26

# O uso do dispositivo móvel celular nas aulas dos professores de espanhol do Estado da Paraíba.

Mykeline Vieira da Silva<sup>1</sup>

Secundino Vigón Artos<sup>2</sup>

Maria das Graças de Oliveira Pereira<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente estudo tem o propósito de refletir sobre o uso do celular como recurso didático no ambiente escolar. Para tanto, esta pesquisa fundamenta-se nos estudos de Nagumo & Teles (2016), Gomes (2018), Oliveira (2016), Franco, Porto & Almeida (2016), dentre outros. Estes autores discutem a utilização do aparelho celular no âmbito educacional e sua utilização como ferramenta pedagógica. É neste cenário que se situa esta pesquisa, a qual teve como objetivo analisar as percepções dos professores de língua espanhola do Estado da Paraíba, acerca da utilização do dispositivo móvel celular em sala de aula. A metodologia utilizada foi um estudo de caso com vinte e dois (22) professores de Espanhol da educação básica e superior do Estado da Paraíba. Para coleta do corpus foi usado um questionário com catorze perguntas e distribuído por diferentes grupos e coletivos de professores de espanhol que exercem na Paraíba. Posteriormente, os dados foram analisados a partir das abordagens qualitativa e quantitativa. Como resultado pode-se observar que os docentes reconhecem o celular como um recurso didático, apesar de terem alguns receios e dificuldades quanto a sua utilização no processo de ensino aprendizagem de espanhol.

Palavras-chave: Celular. Recursos. ELE. Espanhol na Paraíba.

## RESUMEN

*El presente estudio tiene el propósito de reflexionar sobre el uso del móvil como recurso didáctico en el ámbito escolar. Para ello, esta investigación se basa en los estudios de Nagumo & Teles (2016), Gomes (2018), Oliveira (2016), Franco, Porto & Almeida (2016), entre otros. Estos autores discuten el uso del celular en el ámbito educativo y su utilización como herramienta pedagógica. En este escenario se ubica esta investigación que tuvo como objetivo analizar las percepciones de los profesores de Español del Estado de Paraíba, en relación al uso del dispositivo celular en el aula. La*

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB.

<sup>2</sup> Professor Doutor da Universidade Federal de Campina Grande.

<sup>3</sup> Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação -PPGE/ UERN, tutora do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.



*metodología utilizada fue un estudio de caso con veintidós (22) profesores de español de la educación básica y superior del Estado de Paraíba. Para la creación del corpus fue usado un cuestionario con catorce preguntas y distribuido a través de diferentes grupos y colectivos de profesores de español*

*que ejercen en Paraíba. Posteriormente, se analizaron los datos utilizando los enfoques cualitativo y cuantitativo. Como resultado hemos podido observar que los docentes reconocen el móvil como un recurso didáctico, a pesar de que tienen algunas receios y dificultades sobre su uso en el proceso de enseñanza y aprendizaje del español.*

*Palabras clave: Móvil. Recursos. ELE. Español en Paraíba.*

## 1 INTRODUÇÃO

O advento da era tecnológica trouxe consigo as tecnologias digitais móveis (TDM), as quais estão presentes frequentemente em nosso cotidiano, como é o caso do celular que vem contribuindo de maneira satisfatória com a vida das pessoas, dinamizando e facilitando o acesso à informação e à comunicação, que ocorrem quase que de forma instantânea. Como afirmam Nagumo & Teles (2016, p. 357): “Tecnologias móveis como o celular facilitam a comunicação, permitindo ao usuário estar continuamente conectado por meio de várias redes e aplicativos”.

No entanto, a era digital também desencadeou alguns desafios e novas oportunidades para a educação, tendo em vista o uso frequente do dispositivo móvel celular por estudantes no ambiente escolar. Impulsionando assim, algumas discussões e divergências entre estudantes e professores sobre a utilização desse aparelho dentro da sala de aula, trataremos de desenvolver a nossa pesquisa dentro desse contexto educacional.

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo analisar as percepções dos professores de língua espanhola do Estado da Paraíba, acerca da utilização do dispositivo móvel celular em sala de aula, já que “atualmente, não são apenas os adolescentes que não conseguem mais se separar de seus aparelhos celulares, mas sim qualquer pessoa” (ZUIN & ZUIN, 2018, p.425) e as habilidades adquiridas através deste recurso formam já parte da nossa vida cotidiana, tornando-se assim, um instrumento acessível a ser utilizado em qualquer contexto das nossas vidas inclusive sendo possível leva-lo à sala de aula.

Pereira & Goulart (2017, p.15) consideram o uso do celular “como ferramenta didática além de ser necessário pelas mudanças comportamentais que tem causado nas salas de aula”, pois demonstra a capacidade do professor de investir em sua formação continuada e em refletir sobre o seu fazer pedagógico.

Neste sentido, acredita-se na necessidade de que os docentes busquem incorporar no ambiente da sala de aula estratégias pedagógicas e atividades que use o celular como um recurso facilitador da aprendizagem, já que este recurso, segundo Gomes (2018, p.6), “[...] pode ser considerado muito além de um aparelho para entretenimento e diversão”, uma vez que pode ser utilizado pedagogicamente y poderemos considera-lo um instrumento relevante no processo educativo, que, não só é capaz de auxiliar o professor na mediação do conhecimento, como também poderá proporcionar aos estudantes uma aprendizagem mais prazerosa e significativa.

Quanto às contribuições dos dispositivos móveis ao ensino de língua espanhola, convém destacar que, além da possibilidade de acesso a diversos aplicativos que oportunizam a aprendizagem do idioma, ele disponibiliza acesso a sites, dicionários, bibliotecas virtuais, entre outros e ainda auxilia o professor a realizar atividades pedagógicas direcionadas ao desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: tanto as de compreensão (leitora e auditiva) como as de produção (oral e escrita) e inclusive as de interação.

Assim, esse trabalho procura dar resposta às seguintes perguntas:

- a) Qual a percepção dos professores de Espanhol frente ao uso do dispositivo móvel celular em sala de aula?
- b) Os professores utilizam o celular, como recurso pedagógico com foco no processo de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola?
- c) De que forma o fazem?

Tentando responder aos questionamentos citados acima, realizou-se um estudo de caso com professores atuantes no magistério de Espanhol de um único estado brasileiro: o Estado da Paraíba. A coleta de dados foi realizada através de um questionário, que posteriormente foi distribuído entre vários grupos de docentes e os dados foram analisados a partir das abordagens qualitativa e quantitativa.

Dessa maneira, justifica-se esta pesquisa por acreditar-se na importância de desenvolver reflexões sobre a utilização do aparelho celular como recurso didático no processo de ensino aprendizagem de línguas, uma vez que, esta investigação pode trazer contribuições tanto para a formação de futuros professores como para aqueles que já atuam na área e precisam de uma atualização profissional.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nosso referencial teórico é subdividido em dois itens. Por um lado, abordaremos a relação entre as tecnologias móveis, o ambiente escolar e o processo de ensino e aprendizagem e, por outro, vamos analisar o uso do dispositivo móvel celular em sala de aula.

### 2.1 A relação entre as tecnologias móveis, o ambiente escolar e o processo de ensino e aprendizagem.

Atualmente, a sociedade vivencia uma época de constante transformação, no que diz respeito ao desenvolvimento cada dia mais rápido do processo tecnológico, em que trouxe consigo mais praticidade, comodidade e informação para a vida das pessoas, tendo em vista que, muitas das nossas necessidades podem ser realizadas e obtidas apenas através de um clique. Observa-se que as novas tecnologias advindas da globalização, já fazem parte da vida cotidiana das pessoas, principalmente dos mais jovens, chamados como “nativos digitais”, uma vez que nasceram depois de 1990 em pleno uso da internet e das tecnologias (FRANCO, 2013; PRENSKY, 2011 *apud* COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2015, p.604).

Pensando nisso, é importante refletir sobre as implicações desse cenário tecnológico no âmbito educacional, visto que, a escola é uma das principais figuras responsáveis pela educação do jovem. Assim, é importante questionar-se como as instituições de ensino estão reagindo a essa transformação pela qual a sociedade do século XXI está passando.

Como consequência deste processo de transformação, observa-se que atualmente as escolas estão diante de um grande dilema em torno da proibição do uso do celular em sala de aula, já que, ainda se escutam relatos de professores alegando que os estudantes utilizam o celular para jogar ou acessar às redes sociais durante as aulas, ficando assim dispersos e distraídos, quanto ao conteúdo abordado pelo professor na sala de aula. Com respeito à dispersão, Nagumo no seu estudo diz que

A partir dos dados coletados, nota-se que há leis e regulamentos escolares que proíbem o uso desses aparelhos na escola, contudo é o professor que define as regras de uso na sala de aula. Muitos acabam por liberar o uso após o término de uma atividade para que o aluno se distraia e não atrapalhe os demais. Os estudantes tendem a transgredir as proibições e usar seus celulares por terem tempo livre na escola ou estarem entediados com as aulas. Além disso, querem se comunicar e entrar nas redes sociais ou mesmo sanar dúvidas da aula com consulta rápida à internet. Como consequências gerais desse uso, há distração dos alunos, problemas de privacidade, como a disseminação de conteúdo inadequado e “cola” nas provas. Neste cenário, indica-se que a escola compreenda as questões sociais e culturais relativas a este costume dos jovens e enxergue o fenômeno como uma oportunidade de aproximação. A escola pode negociar com os alunos para que ocorra o uso responsável desses aparelhos nesse ambiente.

Assim como aproveitar a comunicação na internet para estabelecer diálogos com estes jovens e trabalhar questões éticas em relação ao uso da tecnologia. O uso inteligente da tecnologia na escola pode propiciar um ambiente de aprendizado mais colaborativo e interessante aos alunos. (NAGUMO, 2014, p. 6).

Sendo assim, considera-se que a solução para esse possível problema, de dispersão e distração não seja a proibição do uso do celular em sala de aula, senão, a utilização deste de forma consciente e ética, como um recurso didático e facilitador do processo de ensino aprendizagem, já que a maioria dos estudantes o tem disponível. Todavia, cabe ao professor com o apoio da escola a tarefa de estabelecer em sala de aula as regras de utilização desta ferramenta, a fim de promover um uso responsável e uma aprendizagem mais significativa e atrativa para os estudantes. Como nos afirmam Nagumo & Teles:

A falta de concentração nas aulas não será solucionada apenas com a proibição ao uso da tecnologia. O fato de os alunos considerarem as aulas tediosas provavelmente decorra da falta de relação destas com a realidade e a expectativa deles. A escola tem uma importância social na formação de cidadãos críticos e trabalhadores, contudo, o modelo vigente está cada vez mais distante de um público que tem acesso constante a informações. Entender por que os alunos preferem navegar na internet durante aulas tediosas pode dar pistas do que pode ser melhorado na sala de aula. (NAGUMO; TELES, 2016. P. 365)

Além do mais, a UNESCO (2013) em suas Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel, recomenda:

Evitar proibições plenas do uso de aparelhos móveis. Essas proibições são instrumentos grosseiros que geralmente obstruem as oportunidades educacionais e inibem a inovação do ensino e da aprendizagem, a não ser que sejam implementadas por motivos bem fundamentados (UNESCO, 2013, p.32).

O processo educacional precisa encontrar meios para integrar no âmbito escolar as novas tecnológicas, pois, estas já fazem parte das práticas sociais dos estudantes. Como relatam Oliveira; Gandini; Delgado (2018, p.45) “devemos lembrar que os avanços tecnológicos estão cada vez mais influenciando o modo de vida das pessoas, dessa maneira a educação não pode ficar para trás, deve também utilizar esse mecanismo a seu favor”.

Também no mesmo sentido, e pensando em aproximar o contexto escolar à realidade social dos estudantes, as Orientações Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006, p.57) esclarecem que “o uso adequado dos produtos das novas tecnologias é imprescindível, quando se pensa em um ensino de qualidade eficiente para todos”, o que vem apoiar a nossa argumentação.

Provavelmente, se até agora o uso do celular não foi implementado de forma oficial como um recurso pedagógico tenha mais a ver com questões econômicas do que com a sua

utilidade dentro da sala de aula, pois isso implicaria criar mecanismos para adquirirem um aparelho celular todas às camadas da sociedade, incluídas aquelas mais desfavorecidas que não têm possibilidades de adquiri-lo com recursos próprios.

Neste sentido, é importante considerar que a maioria das escolas, principalmente as públicas, muitas vezes não disponibiliza de recursos tecnológicos que auxiliem o professor na sala de aula. No entanto, como vimos durante este período de pandemia, algumas instituições estão criando já alternativas para aqueles estudantes que não conseguem adquirir com os seus recursos computadores para acompanharem as aulas online, oferecendo complementos e subsídios para esses alunos. Deste modo, se consideramos a importância deste recurso dentro da sala de aula como necessário haveria que procurar alternativas que permitissem não criar diferenças entre os que podem ter acesso por meios próprios e os que não têm possibilidades de adquiri-lo.

Assim, a utilização do dispositivo móvel celular, poderia contribuir satisfatoriamente com o processo de ensino e aprendizagem, como vem ocorrendo no atual contexto de pandemia com as aulas remotas em que este dispositivo tornou-se um importante aliado na viabilização da comunicação e mediação dos conhecimentos, com especial atenção para as aulas de língua estrangeira, pois o aparelho celular disponibiliza diversos recursos, aplicativos e sites que podem auxiliar na aprendizagem de um idioma.

Como relata a UNESCO em suas Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel

Adicionalmente, estudantes que conversam com pessoas fluentes em uma língua podem usar um aparelho móvel para traduzir o sentido de palavras e frases não familiares e, dessa forma, melhorar sua comunicação. A mobilidade e a relativa discricção do aparelho tornam esse processo bem mais direto, pois ele não interrompe as conversas, da mesma forma que um computador laptop ou uma consulta a um dicionário convencional.

Muitos aplicativos de tradução permitem que os estudantes assinalem palavras difíceis para revisão posterior, e combinações duvidosas de palavras podem ser levadas mais tarde a um professor em sala de aula. Assim, as tecnologias móveis ajudam a assegurar que as aprendizagens, dentro e fora da sala de aula, apoiem-se mutuamente. (UNESCO, 2013, p.23)

Ainda em seu guia, a UNESCO (2013, p.6) também destaca os benefícios da inserção das tecnologias móveis no processo de ensino aprendizagem, oferecendo-nos algumas recomendações que apresentamos a seguir:

- a) “Permitir a aprendizagem em qualquer hora em qualquer lugar”;
- b) “Assegurar o uso produtivo do tempo em sala de aula”;
- c) “Criar novas comunidades de estudantes”;

- d) “Apoiar a aprendizagem fora da sala de aula”;
- e) “Criar uma ponte entre a aprendizagem formal e não formal”
- f) “Auxiliar estudantes com deficiências” entre outros.

Além disso, é também ressaltada a necessidade dos governantes investirem em políticas públicas voltadas para o uso das tecnologias móveis em sala de aula, como por exemplo, “treinar professores sobre como fazer avançar a aprendizagem por meio de tecnologias móveis.” (UNESCO, 2013, p.33).

Uma vez que, ainda há uma forte rejeição dos docentes quanto à inserção das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, (possivelmente porque nem todos os professores fazem parte de gerações que tiveram, desde cedo, acesso a esse mundo tecnológico em seu cotidiano) “a insegurança parece ser a principal causa de tanta resistência à utilização do celular como ferramenta de ensino”. (LOPES & PIMENTA, 2017, p.55).

## 2.2. O uso do dispositivo móvel celular em sala de aula

São frequentes as discussões acerca da utilização do aparelho celular na sala de aula, já que é um tema atual que tem defensores e detratores, pois não se pode negar que cada dia é mais comum a sua utilização no ambiente escolar e ainda não existe uma regulamentação oficial sobre o seu uso. Além disso, vários estudos vêm há anos defendendo a inserção deste dispositivo móvel como ferramenta didática eficaz para auxiliar o professor na mediação do conhecimento.

Todavia, sabemos que este uso precisa acontecer de forma consciente e atrelado a uma prática pedagógica ética e crítica por estudantes e professores.

Então, um dos maiores desafios da escola é incorporar qualitativamente as Tecnologias da Informação e da Comunicação, não para que a máquina, por si só, mude a escola, mas para que a escola se aproprie da tecnologia e transforme o seu currículo, sua abordagem e, claro, mude a relação com os alunos e a relação deles com o aprendizado. (FRANCO; PORTO & ALMEIDA, 2016, p.14).

Neste sentido, as novas tecnologias conectadas a internet podem ser importantes aliadas ao processo de ensino aprendizagem, em especial para o ensino de línguas, uma vez que, possuem uma variedade de aplicativos que, se usados de maneira adequada, podem oportunizar os estudantes a um contato mais significativo com o idioma alvo.

Além disso, as metodologias de ensino de línguas estão constantemente em processo de mudança e os livros didáticos por si só não conseguem acompanhar este processo de

transformação. Deste modo, considera-se que essas ferramentas são instrumentos favoráveis para auxiliar os professores na mediação do conhecimento, proporcionando aos estudantes uma experiência maior em relação aos conhecimentos linguísticos e ao uso da língua em diferentes contextos comunicativos reais, na medida em que, possibilita os estudantes a comunicação com nativos de diversos países, onde se fala o idioma estudando (OLIVEIRA, 2016).

Inclusive, inserir as novas tecnologias no ambiente da sala de aula é ao mesmo tempo fazer com que o processo de ensino aprendizagem esteja alinhado à evolução tecnológica, pela qual passa a sociedade em processo de globalização, oportunizando os estudantes a desenvolver competências e habilidades necessárias para atender as exigências sociais vigentes, visto que:

[...] pode-se dizer que a tecnologia é o principal fator de transformação e crescimento de uma sociedade tecnológica, daí a importância de considerar a inserção de novas tecnologias inteligentes no processo de ensino e aprendizagem, buscando propiciar ao aluno a oportunidade de interagir com esses novos conceitos e práticas educativas que o farão evoluir na mesma proporção que seu meio social e, conseqüentemente, profissional. (LOPES & PIMENTA, 2017, p.57).

Dessa maneira, trabalhar fazendo uso dos dispositivos móveis conectados a internet em sala de aula é contribuir para uma aprendizagem pautada no desenvolvimento de competências de que necessitamos atualmente, proporcionando ao estudante a possibilidade de tornar-se um ser autônomo e competente, capaz de pesquisar e selecionar as informações disponíveis em rede, de forma crítica e consciente. Neste sentido, apoia a nossa ideia Gomes (2018, p.17) quando afirma “a aprendizagem é um processo dinâmico, ativo e contínuo. Aprender hoje é buscar, produzir, pesquisar, interagir, comunicar-se, os dispositivos móveis ampliam as possibilidades dos alunos aprenderem colaborativamente por possuir ferramentas multifuncionais”.

Além disso, os dispositivos móveis possuem outra característica fundamental, segundo Gomes (2018, p.16) que é a “mobilidade e ubiquidade dos aparelhos”, ou seja, possibilitando que a aprendizagem aconteça em qualquer lugar e a qualquer momento de diferentes maneiras, tais como “[...] as pessoas podem usar aparelhos móveis para acessar recursos educacionais, conectar-se a outras pessoas ou criar conteúdos, dentro ou fora da sala de aula.” UNESCO (2013, p. 8).



Sendo assim, ao dominar e utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação como ferramenta de ensino, o professor molda o seu fazer pedagógico e assume uma nova postura diante do conhecimento e do processo de ensino aprendizagem, de tal modo que “deixa de ser o detentor do saber para se tornar um facilitador e mediador do processo de ensino e aprendizagem”. (Franco, Porto & Almeida, 2016, p.14)

Todavia, apesar do uso do dispositivo móvel celular apresentar inúmeras vantagens e contribuições para o âmbito educacional ainda existem professores que não aceitam a sua utilização como recurso pedagógico em suas aulas, pois não conseguem se desvincular dos modelos tradicionais de ensino para incorporar em seu fazer pedagógico novos métodos e metodologias educacionais, uma vez que

[...] uma boa parcela desses profissionais se recusa a trocar o giz e o quadro negro para se apropriarem das ferramentas tecnológicas (e por que não educacionais?). Há aqueles que temem usar os aparelhos por não terem domínio no manuseio dos mesmos. Esses são, de fato, analfabetos digitais. Outros acreditam que mudar a prática pedagógica (e nesse caso faça-se uma ressalva, o correto é incrementar e não mudar) dará muito trabalho e estão acomodados à mesmice do método tradicionalista. (OLIVEIRA, 2016, p.6).

Diante do exposto, observa-se que, apesar de terem sido descritas na literatura sobre o assunto e as vantagens que pode trazer o uso deste recurso as nossas aulas, ainda há uma forte rejeição dos professores quanto à incorporação das novas tecnologias no ensino, pois estes enxergam a utilização das novas tecnologias como um obstáculo desafiador para o processo de ensino e aprendizagem o que ocasiona uma série de sentimentos e atitudes nos docentes, como as destacadas pela autora.

Neste contexto, verifica-se a necessidade do investimento em políticas públicas para mudar esta realidade, que passam:

- a) por uma atualização dos recursos didáticos em consonância com as novas formas de aprendizagem, uma vez, que não se pode ignorar que o século XXI trouxe consigo novas perspectivas e ferramentas de ensino e elas devem ser incorporadas ao âmbito educacional e
- b) por uma atualização docente que implique que os professores adquiram aquelas competências que não foram tratadas durante a sua formação inicial de professores, que em certo modo, consiga tirar esses docentes de uma prática pedagógica tradicionalista.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho fundamenta-se em uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, uma vez que busca compreender o fenômeno de utilização do dispositivo móvel celular nas aulas dos professores de espanhol do Estado da Paraíba. Dessa maneira, trataremos de descrever as informações coletadas e apresentá-las fazendo uso de recursos de estatística, analisando assim os dados coletados, tal como esclarece Álvarez (2011, p. 50) quando afirma que “não é válido estabelecer uma separação taxativa ou dicotômica entre os dois enfoques metodológicos. Estes se complementam no conhecimento, explicação e compreensão da realidade social<sup>4</sup>” ou seguindo as orientações de Proetti:

As pesquisas quantitativas produzem a quantificação das características e da regularidade de ocorrência de um fato e atuam em níveis de realidade em que os dados são importantes e devem ser quantificados, pois indicam posições e ocorrências importantes para despertar a atenção de pesquisadores. Alguns fatos poderão exigir o uso das pesquisas qualitativa e quantitativa, pois quando o fato permite e o objeto de estudo requer o entendimento e a quantificação de dados, elas devem ser utilizadas de forma complementar. (PROETTI, 2018, p.18)

Na abordagem qualitativa, como diz Godoy (1995, p.21) “[...] o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.” e foi nesse sentido que procuramos os verdadeiros protagonistas afetados por este assunto: os professores de espanhol.

Ainda, esta pesquisa está de acordo com o que para Godoy se caracteriza como um estudo de caso, já que segundo o autor “o estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente, uma vez que visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular”. (GODOY, 1995, p.25), e assim decidimos limitar a nossa pesquisa a um coletivo concreto e a um estado concreto (Paraíba), alertando já que os dados que possam surgir em outros estados poderão apresentar variações.

Dessa maneira, esse estudo foi realizado com base na elaboração e aplicação de um questionário, criado no Google Forms, e distribuído entre grupos e coletivos de professores de espanhol que atuam no estado da Paraíba. O questionário estava composto por duas partes:

- a) A primeira a ser respondido com as informações pessoais para traçar o perfil dos participantes envolvidos e verificar se cumpriam os requisitos essenciais (ser professor de espanhol e atuar no estado da Paraíba) e

---

<sup>4</sup> “No es válido establecer una separación tajante o dicotomía entre los dos enfoques metodológicos. Estos se complementan en el conocimiento, explicación e comprensión de la realidad social”

- b) A segunda com os dados sobre a utilização na sala de aula do dispositivo móvel celular.

O questionário utilizado para coleta de dados está composto por catorze questões, sendo doze dessas questões fechadas e duas abertas. Este foi enviado aos professores de língua espanhola, atuantes no magistério, desde o ensino fundamental ou médio e superior, seja na rede pública ou privada no estado da Paraíba, através de grupos de whatsapp da Associação de Professores de Espanhol do Estado da Paraíba (APPEPB) e de outros grupos que incluem estes profissionais. Os 22 participantes da pesquisa aceitaram livre e voluntariamente responder ao questionário, sendo conscientes de que os dados objetivavam sondar as percepções dos professores, quanto à utilização do dispositivo móvel celular na sala de aula, seriam utilizados posteriormente nesta pesquisa.

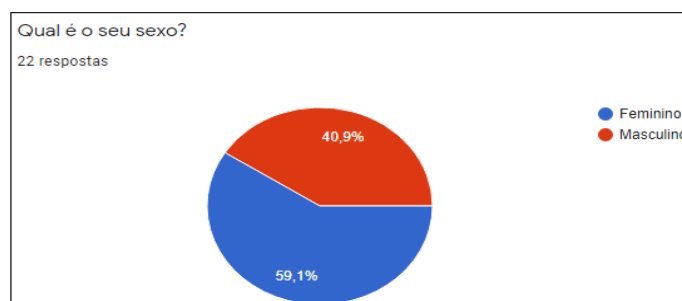
#### 4 RESULTADOS DA PESQUISA

Os dados abaixo demonstram o resultado obtido a partir das respostas de 22 (vinte e dois professores) de espanhol da Paraíba ao questionário sobre o uso do celular na sala de aula.

##### 4.1 Sobre o perfil

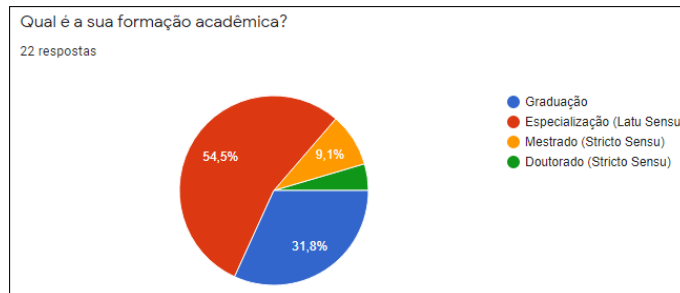
A primeira parte do questionário constitui-se dos dados pessoais para traçar o perfil dos sujeitos participantes.

Assim, de acordo com o gráfico 1, observa-se que 59,1% dos participantes no trabalho docente são do sexo feminino, constituindo a maioria.



**Gráfico 1: Resultados obtidos na questão 1**  
**Fonte: Autor**

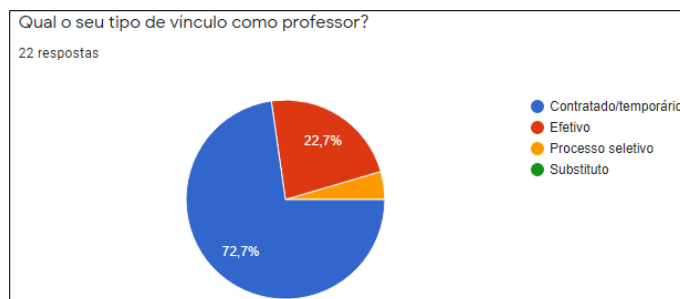
O gráfico 2, demonstra que 54,5 % dos participantes da pesquisa possuem especialização, 31,8 % graduação, 9,1% mestrado e 4,5% doutorado.



**Gráfico 2: Resultados obtidos na questão 2**

Fonte: Autor

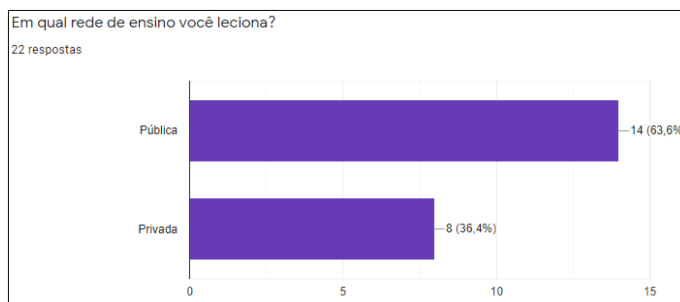
Quanto ao tipo de vínculo como professor, a maioria são contratados/temporários somando 72,7%, 22,7% efetivos e 4,5% processo seletivo, conforme o gráfico 4.



**Gráfico 4: Resultados obtidos na questão 4**

Fonte: Autor

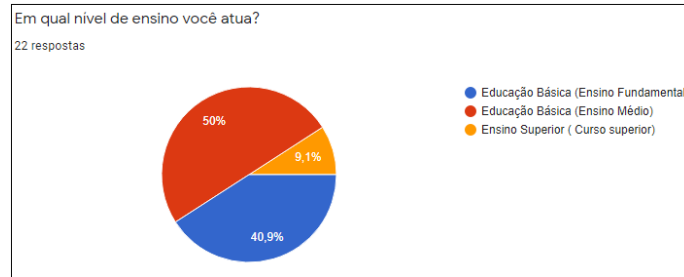
A seguir o gráfico 5, revela que 63,6% dos professores entrevistados trabalham em escola pública, em contra partida a 36,4 % atuantes em escolas privadas.



**Gráfico 5: Resultados obtidos na questão 5**

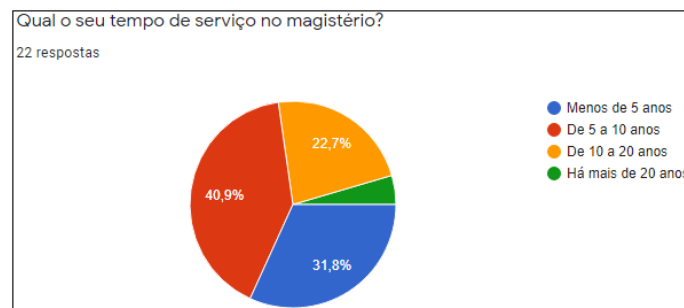
Fonte: Autor

No gráfico 6, verifica-se que 50% dos sujeitos participantes da pesquisa atuam no ensino fundamental, 40,9% no ensino médio e 9,1% no ensino superior.



**Gráfico 6: Resultados obtidos na questão 6**  
Fonte: Autor

Em consonância com o gráfico 7, o tempo de serviço no magistério da maioria dos professores está entre 5 e 10 anos.



**Gráfico 7: Resultados obtidos na questão 7**  
Fonte: Autor

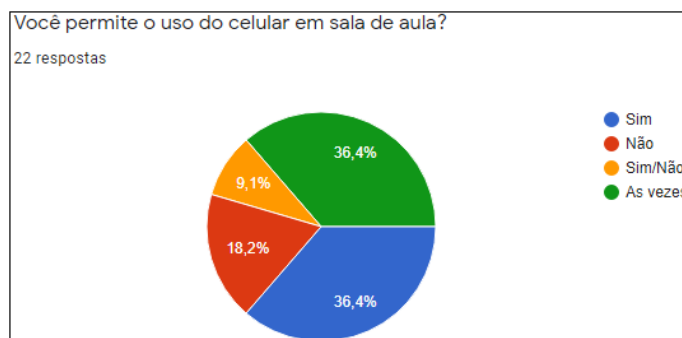
#### 4.2 Sobre o uso do celular

Na segunda parte do questionário, sobre a utilização na sala de aula do dispositivo móvel celular, questionou-se na primeira pergunta a quantidade de celulares que os professores possuem. Conforme o gráfico todos os docentes têm no mínimo um celular e 9,1% mais de dois celulares.



**Gráfico 8: Resultados obtidos na questão 1**  
Fonte: Autor

Quanto aos professores permitirem a utilização do celular em sala de aula, referente à pergunta 2, o gráfico 9 revela que 36,4% permitem, 36,4 % às vezes, 18,2% não e 9,1% sim e não.



**Gráfico 9: Resultados obtidos na questão 2**  
Fonte: Autor

Na questão 3, pediu-se para que se justificasse a permissão ou não do uso do celular em sala de aula, entre as justificativas dos professores que permitem o uso do aparelho destaca-se: “Devido à utilização de ferramentas importantes no processo de ensino aprendizagem”, “ Acredito que o celular é uma ferramenta que pode ajudar muito na aprendizagem”, “A escola não permite que os alunos usem o celular sem autorização . Quando preciso usar ferramentas como dicionários ou jogos, tenho que avisar a coordenação antes”, “Para pesquisas”, “Dependendo do contexto. Como é proibido o uso na escola e a coordenação está sempre passando pelas salas os alunos não podem utilizar sem ser para algum fim pedagógico. Mas, as vezes dependendo da aula nós utilizamos o celular como recurso pedagógico”.

Gomes (2018, p.17), esclarece que “a aprendizagem é um processo dinâmico, ativo e contínuo.” Que precisa acompanhar a evolução social, cultural e tecnológica pela qual passa a sociedade frequentemente, não devendo se limitar apenas aos recursos tradicionais de ensino. Dessa maneira, é de extrema importância inserir no âmbito escolar o aparelho celular como um facilitador da aprendizagem, pois como no diz Oliveira; Gandini; Delgado (2018, p.45) “devemos lembrar que os avanços tecnológicos estão cada vez mais influenciando o modo de vida das pessoas, dessa maneira a educação não pode ficar para trás, deve também utilizar esse mecanismo a seu favor”.

As respostas dos professores demonstram que o dispositivo móvel celular é uma ferramenta que aos poucos já vem sendo usada como recurso didático para auxiliar no

processo de ensino aprendizagem. Todavia, observa-se ainda que algumas escolas em seus regulamento proíbem o uso desse aparelho no ambiente escola, mas a responsabilidade de usar ou não esse dispositivo móvel dentro da sala de aula fica a critério do planejamento do professor, como observado em algumas falas dos docentes.

Em contra partida, os professores que não permitem o uso do celular na sala de aula em suas justificativas veem o aparelho com um vilão que causa a dispersão dos estudantes, como se pode observar nos seguintes comentários: “Porque eles não iram prestar atenção na aula”, “O discente não tem controle de si mesmo, daí usa em jogos...etc. Não interagindo com o momento da aula, mas, interagindo com redes sociais”, “Na maioria das vezes é uma opção da escola, então concordo eles ainda não sabem lidar e ficam pesquisando outros assuntos”, “porque eles não iram prestar atenção nas aulas”.

Segundo Gomes (2018, p.6), o celular “[...] pode ser considerado muito além de um aparelho para entretenimento e diversão” podendo ser utilizando como um aliado no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo com a mediação do conhecimento e com o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa e atrativa para o estudante.

Nagumo e Teles (2016, p.365) sobre a distração dos estudantes ao uso do celular em sala de aula afirmam que “A falta de concentração nas aulas não será solucionada apenas com a proibição ao uso da tecnologia. O fato de os alunos considerarem as aulas tediosas provavelmente decorra da falta de relação destas com a realidade e a expectativa deles.”

Neste sentido, percebe-se a necessidade de que o contexto da sala de aula esteja associado à realidade social e cultural dos estudantes, para tanto é preciso que a escola como responsável pela formação de cidadãos críticos reconheça a importância de implementar no âmbito educacional novas metodologias e métodos de ensino que utilize os dispositivos móveis como recursos didáticos.

De acordo com Nagumo (2014, p. 6), “A escola pode negociar com os alunos para que ocorra o uso responsável desses aparelhos nesse ambiente. Assim como aproveitar a comunicação na internet para estabelecer diálogos com estes jovens e trabalhar questões éticas em relação ao uso da tecnologia.” Criando em colaboração com os docentes, estratégias para utilizar esse recurso a favor de um ensino mais produtivo e significativo para o alunado.

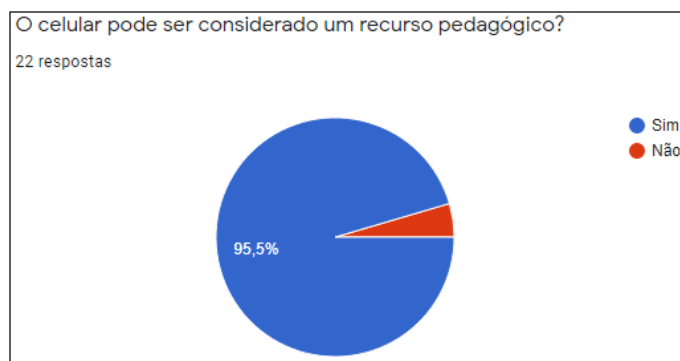
No quadro I, abaixo, se tem todas as respostas dos professores:

**Quadro 1: Questão 3**

<p>Por favor, justifique a sua resposta a pergunta anterior, quanto a permissão de uso de celular em sala de aula.</p> <p>22 respostas</p> <p>Devido a utilização de <b>smartphones</b>, importantes no processo de ensino e aprendizagem. Acredito que o celular é uma ferramenta que pode ajudar muito na aprendizagem. Apenas no auxílio das atividades como um recurso pedagógico.</p> <p>Na maioria das vezes é uma opção da escola, então <b>coordenador, etc</b>, ainda ã sabem lidar e ficam pesquisando outros assuntos.</p> <p>Porque eles não tem prestar atenção na aula</p> <p>Apenas permite o uso para estudo, por exemplo, alguma atividade, jogo que tenha relação com o conteúdo.</p> <p>Permite o uso de celular como ferramenta de aprendizagem (quando necessário).</p> <p>Apenas com uso pedagógico</p> <p>Sempre que precisamos pesquisar nos digitamos a sala de informática da escola.</p> <p>Buscar significado de palavras</p> <p>Depende do contexto. Como é proibido o uso na escola e a coordenação está sempre passando pelas salas os alunos não podem utilizar sem ser para algum fim pedagógico. Mas, às vezes, dependendo da aula nós utilizamos o celular como recurso pedagógico.</p> <p>Quando preciso fazer alguma atividade que uso <b>Webot ou Quiz</b>.</p> <p>O docente não tem controle de si mesmo, daí usa em jogos, <b>etc</b>. Não interagindo com o momento da <b>aula, etc</b>, interagindo com redes sociais</p> <p>Para buscar alguma palavra.</p> <p>Quando a ferramenta é utilizada para fins pedagógicos.</p> <p>Sim para momentos oportunos. Não para o momento que esteja exigindo concentração.</p> <p>Para pesquisas</p> <p>Sim e <b>não</b>. Sim se for para uso dos conteúdos ensinados e não se for utilizados para outras coisas que não correspondo ao ensino .</p> <p>Permite o uso de celular em casos de acesso a arquivos, <b>etc</b>, textos multimídiais <b>etc</b>, mas não para uso particular no momento da aula.</p> <p>A escola não permite que os alunos usem o celular sem autorização. Quando preciso usar ferramentas como dicionário ou jogos, tenho que avisar à coordenação antes.</p> <p>Se for <b>preciso</b>, procura algo para a aula</p> <p>Para que os alunos façam pesquisas</p>
---

Fonte: Autor

O gráfico 10, a seguir, correspondente a questões 4, revela que a maioria dos professores consideram o aparelho celular como recurso pedagógico, apenas 1 (um) professor respondeu não considerar.



**Gráfico 10: Resultados obtidos na questão 4**

Fonte: Autor

Ao solicita-los uma justificativa para tal afirmação, na questão 5, a maioria dos professores, como podemos observar no quadro 2, responderam considerar o aparelho celular como um recurso didático por esse apresentar inúmeras possibilidades de utilização que contribuir significativamente com o processo de ensino aprendizagem, uma vez que viabiliza



o acesso e uso de várias ferramentas multifuncionais que auxiliam os estudantes na construção do conhecimento. Como por exemplo, na seguinte resposta:

“Pois hoje em dia como a internet nos facilita e dispões de muitos recursos que podemos utilizar em aula, para que possamos sair do tradicional. Sendo que você dá autonomia ao aluno deixando que ele através do celular possa fazer pesquisa ou tirar dúvidas de algo relacionado à aula, além de dispor de muitos aplicativos e páginas na internet como recursos para dinamizar as aulas com a participação do alunado o introduzindo mais efetivamente no contexto do ensino e aprendizado.” (Resposta de um dos professores à questão 5)

As Orientações Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006, p.57) esclarecem que “o uso adequado dos produtos das novas tecnologias é imprescindível, quando se pensa em um ensino de qualidade eficiente para todos”, pois, são ferramentas que dinamizam o processo de aprendizagem ao mesmo tempo em que possibilitam que ela ocorra em qualquer lugar e a qualquer momento.

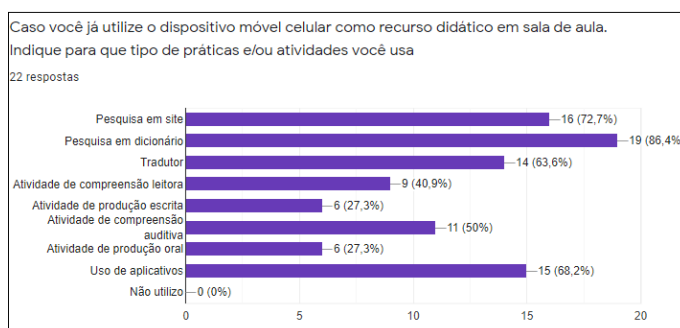
**Quadro 2: Questão 5**

Devido as inúmeras ferramentas, aplicativos que auxiliam nas propostas metodológicas.	Para fazer disputas é uma aulas diferente e divertida.
Por meio do celular podemos trabalhar várias questões linguísticas e literárias	Desde que o aluno siga a orientação do professor, torna-se uma ferramenta que contribui com o ensino/aprendizagem em pesquisa, tradução e adentrando nas culturas diversas
Pois hoje em dia como a internet nos facilita e dispões de muitos recursos que podemos utilizar em aula, para que possamos sair do tradicional. Sendo que você dá autonomia ao aluno deixando que ele através do celular possa fazer uma pesquisa ou tirar dúvidas de algo relacionado à aula, além de dispor de muitos aplicativos e páginas na internet como recursos para dinamizar as aulas com a participação do alunado o introduzindo mais efetivamente no contexto do ensino e aprendizado.	Para buscar o significado de alguma palavra, ou trabalho de pesquisa feito em sala.
Creio que depende muito da questão	Com certeza, pois utilizados de maneira correta auxiliam no processo de ensino e aprendizagem.
Podemos desenvolver uma aula o usando	Temos muitos sites interessantes com uma gama de conteúdos, literatura, jogos, áudios, vídeos que podem ser utilizados como ferramentas de apoio além do livro didático que usávamos anteriormente.
Como o celular faz parte do nosso dia a dia, acho importante inseri-lo na educação. Ele pode ser um ótimo recurso pedagógico para trabalhar todas as habilidades da língua espanhola.	Para dar aulas online no Google meet
Para pesquisa ou aula com metodologias ativas.	Sim. Porque não? Se você usa essa ferramenta tecnológica para se comunicar através do google meet , whatsapp .Etc.com seus alunos, já que o momento atual é distanciamento social é esta sendo muito útil.
No que se refere ao uso para pesquisa a respeito de tema estudado. Auxilia na compreensão de vocabulário e uso de dicionário.	Considero o celular como um recurso pedagógico por possibilitar acesso aos mais variados textos, links/hiperlinks, todos mediados por telas, além do potencial recurso de produção textual diferente da caneta e papel.
Sim. Podemos fazer transmissão de vídeo para o projetor o usando. Podemos criar slaid, vídeo ilustrativo com áudio.	O celular é um ótimo aliado para o professor. Com ele podemos instigar nossos alunos a pesquisarem e terem acesso a aplicativos e outras formas de melhorar o estudo de idiomas.
Podemos usar um dicionário eletrônico, pesquisar sobre conceitos de algo, fazer tradução.	É um instrumento de pesquisa impressionante
No contexto em que estamos vivenciando é impossível não trazer as ferramentas que fazem parte do dia a dia dos estudantes para o processo de ensino-aprendizagem, e o celular é um deles. Nesse sentido, acabo utilizando o celular como ferramenta afim de fazer com que os alunos participem, encontrem sentido e motivação o conteúdo que está sendo abordado através do celular.	De forma orientada pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e também para desenvolver o autodidatismo do aluno

**Fonte: Autor**

Na penúltima questão, indagaram-se os tipos de prática e/ou atividades que os professores desenvolvem com o auxílio do dispositivo celular em sala de aula. O gráfico 11, mostra que a maioria dos professores o utiliza para fazer pesquisa em dicionário, 72,7% utilizam para pesquisa em site, 68,2% utilizam aplicativos, 63,6% utilizam o Google Tradutor, 50% utilizam em atividades de compreensão auditiva, 40,9% utilizam em atividade de compreensão leitora, sendo que nenhum dos professores respondeu não utilizar o celular.

Assim, considera-se que todos os professores de alguma forma já utilizam o celular em sala de aula para o desenvolvimento de alguma prática ou atividade pedagógica, se sobressaindo o maior uso direcionado a pesquisa em dicionários e sites.



**Gráfico 11: Resultados obtidos na questão 6**

Fonte: Autor

De acordo com o gráfico 12, 68,2% dos professores consideram que as maiores dificuldade e ou/desafios em utilizar em sala de aula o celular está associada à dispersão e distração dos alunos, 45,5% à falta de acesso à internet na escola, 31,8% à proibição no regulamento da escola, 31,8% à falta de apoio e formação continuada, 13,16% à proibição por lei estadual, 4,5% aponta que o aparelho celular dificulta a relação entre estudante e professor e 4,5% aponta a insegurança no domínio do celular quanto de utilizá-lo como recurso didático.



**Gráfico 12: Resultados obtidos na questão 7**

Fonte: Autor

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada dia mais cresce o número de estudantes que tem acesso ao dispositivo móvel celular, tornando esse dispositivo uma realidade presente no âmbito escolar, o que possibilita o professor incorporar mais esse recurso em sua prática pedagógica. No entanto, ainda há

muito a ser explorado e superado no que tange a utilização do celular em sala de aula, uma vez que a sua introdução como recurso pedagógico dependerá do planejamento e da concepção de ensino de cada docente e de sua capacidade de buscar aprimorar e inovar o seu fazer pedagógico.

Ao analisar as percepções dos professores de espanhol sobre a utilização do dispositivo móvel celular na sala de aula identificou-se que a maioria dos docentes reconhecem o celular como um recurso pedagógico, ainda que possuam alguns receios e dificuldades quanto ao seu uso em sala de aula, devido a falta de maturidade dos estudantes no manuseio do aparelho para fins didático, o que acaba provocando a censura e repreensão do mesmo.

Assim como, observou-se a necessidade do apoio e incentivo de governantes e de toda comunidade escolar, a utilização deste dispositivo no âmbito educacional deixando de proibir o seu uso em sala de aula e investir, tanto no acesso a internet, como em uma política de reeducação a utilização do aparelho de forma consciente e ética por partes dos estudantes, como recurso facilitador da aprendizagem. Para tanto, percebe-se o quão é importante que o professor estabeleça uma relação de diálogo com os seus alunos e junto com a comunidade escolar crie estratégias para tornar o celular um aliado na construção do conhecimento.

Neste sentido, a pesquisa também revela a necessidade das universidades inserir em seus cursos de licenciatura disciplinas direcionadas ao uso das novas tecnologias na sala de aula, para que os futuros professores possam desenvolver competências e habilidades a serem usadas no processo de ensino aprendizagem.

Além disso, constatou-se que o aparelho celular pode e vem sendo usado como recurso pedagógico na sala de aula para auxiliar na realização de atividades que promovem o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas em língua estrangeira espanhol: falar, ouvir, ler e escrever. Ademias, de proporcionar tanto ao docente como discente, diversas possibilidades de uso voltadas para o processo de ensino aprendizagem da língua espanhola.

## REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, Carlos Arturo. Metodología de la Investigación Cuantitativa y Cualitativa. Guía Didático. Neiva: Facultad Surcolombiana, 2011. Disponível em: <<<https://www.uv.mx/rmipe/files/2017/02/Guia-didactica-metodologia-de-la-investigacion.pdf>>> Acesso: 27 de ago. de 2020.

BRASIL. Orientações Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <<[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_02\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf)>> Acesso: 12 de set. de 2020.

COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B.C.; PEDROZA, R. S. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, volume 19, número 3, p. 603-610, set/dez 2015. Disponível em: << <http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00603.pdf> >> Acesso: 27 de fev. de 2020.

FRANCO, V. N. D.; PORTO, M. B. D. S.; ALMEIDA, L. A. O desafio de inserção das tecnologias digitais na escola básica contemporânea. Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, v.5, n.10, p. 12-20, dez 2016. Disponível em: << <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/download/26617/18984> >> Acesso: 27 de fev. de 2020.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mai./jun. 1995. Disponível em: <<<file:///C:/Users/Administrador/Documents/IFPB/P%C3%B3s/Textos%20TCC/Pesquisa%20qualitativa.pdf>>> Acesso: 02 de set. de 2020.

GOMES, M.G.S. Celular e Estudante: uso do dispositivo móvel dentro da escola. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Alagoas. Maceió/AL, p.1-136, 2018. Disponível em: << <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/3180/1/Celular%20e%20estudante%20A%20uso%20do%20dispositivo%20m%C3%B3vel%20dentro%20da%20escola.pdf>>> Acesso: 29 de ago. de 2020.

LOPES, P. A.; PIMENTA, C. C. C. O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: Benefícios e desafios. Revista Cadernos de estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v.3, n.1, p.52-66, 2017. Disponível em: << <https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/download/229430/28802>>> Acesso: 27 de fev. de 2020.

NAGUMO, E. O uso do aparelho celular dos estudantes na escola. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília. Brasília-DF, p.1-100, 2014. Disponível em: <<[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16856/1/2014\\_EstevonNagumo.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16856/1/2014_EstevonNagumo.pdf)>> Acesso: 12 de set. de 2020.

NAGUMO, E; TELES, L. F. O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos. Revista Brasileira Estudos Pedagógicos (online), Brasília, v. 97, n. 246, p. 356-371, maio/ago. 2016. Disponível em: <<<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3411/3146>>> Acesso: 23 de mar. De 2020.

OLIVEIRA, A. P. M. D.; GANDINI, L. C. R.; DELGADO, O. O. C. Novas tecnologias na educação: desafios e perspectivas no processo de ensino-aprendizagem. Revista Espaço Acadêmico, v. 05, n.10, p. 39-51, 2018. Disponível em: <<<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/revista-espaco-academico-v05-n10-artigo-3.pdf>>> Acesso em: 27 de fev. de 2020.

OLIVEIRA, C. L. S. O Ensino de Línguas Estrangeiras com o Apoio das Tecnologias da Informação e Comunicação na Escola de Ensino Prof<sup>o</sup> Flodoardo Cabral. In: X SIMPÓSIO LINGUAGENS E IDENTIDADES DA/NA AMAZONIA SUL-OCIDENTAL, n.1, 2016, Acre, Rio Branco. Transitos Pós-Coloniais e decolonialidade de Saberes e Sentidos. Revista Foco e Escopo p. 1-18. Disponível em: <<<https://periodicos.ufac.br/index.php/simposiufac/article/view/870> >> Acesso: 27 de fev. de 2020.

PEREIRA, Luciana de Cássia; GOULART, Elias Estevão. TDM – Tecnologias Digitais Móveis nas Aulas de Língua Espanhola no Ensino Médio como Recurso Didático. Revista Teoria e Prática da Educação, v. 20, n.2, p. 111-124, Mai/Ago 2017. Disponível em: <<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/38340/pdf> >>. Acesso: 25 de ago. de 2019.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica. Um estudo comparativo e objetivo. Revista Lumen, p.1-23, 2018. Disponível em: <<<http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/download/60/88> >> Acesso: 02 de set. de 2020.

UNESCO Policy Guidelines for Mobile Learning. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Paris, France, 2013. Disponível em: <http://www.bibl.ita.br/UNESCO-Diretrizes.pdf>. Acesso: 27 de fev. de 2020.

ZUIN, V. G.; ZUIN, A. A. S. O celular na escola e o fim pedagógico. Revista Educ. Soc., Campinas, v. 39, n.143, p.419-435, abr./jun. 2018. Disponível em: <<<https://www.scielo.br/pdf/es/v39n143/1678-4626-es-39-143-419.pdf> >> Acesso: 21 de ago. de 2020